

GESTÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO CONTEXTO DO “PLANO DE AÇÃO PARA AS CIDADES HISTÓRICAS”, CÁCERES - MATO GROSSO

MANAGEMENT OF THE HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE IN THE CONTEXT OF THE “ACTION PLAN FOR THE HISTORICAL CITIES”, CÁCERES – MATO GROSSO

Luciano Pereira da SILVA*

Resumo: Esse texto tem como perspectiva polemizar sobre questões que envolvem a conservação, a destruição, a subutilização e os benefícios do patrimônio arqueológico da cidade de Cáceres em Mato Grosso. Consideram-se possibilidades de gestão sobre tais bens culturais na peculiar geopolítica da cultura municipal, sobre a qual, julga-se importante Cáceres estar entre as cidades históricas do Brasil. Serão discutidos casos de gestão possível nos seguintes sítios arqueológicos: 1) Cavalhada, 2) Carne Seca (Jardim Paraíso), 3) Fazenda Facão, 4) Fazenda Jacobina, 5) Comunidade das Flechas e 6) Cemitério São João Batista.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico e Cultural – Cidades Históricas – Arqueologia.

Abstract: This text aims to debate on matters which involve the preservation and destruction, the underutilization and the benefits of the archaeological heritage in the city of Cáceres in Mato Grosso. Possibilities for management on such cultural assets in the peculiar geopolitics of the city culture, on which it is deemed to be important that Cáceres be among the historical cities in Brazil. Cases of management will be debated in the possible following archaeological sites: 1) Cavalhada, 2) Carne Seca (Jardim Paraíso), 3) Fazenda Facão, 4) Fazenda Jacobina, 5) Comunidade das Flechas and 6) Cemitério São João Batista.

Keywords: Historical and Cultural Heritage – Historical Cities – Archaeology.

Apresentação

Esse texto tem como perspectiva polemizar sobre questões que envolvem a conservação, a destruição, a subutilização e os benefícios do patrimônio arqueológico da cidade de Cáceres em Mato Grosso. Consideram-se possibilidades de gestão sobre tais bens culturais na peculiar geopolítica da cultura municipal, sobre a qual, julga-se importante Cáceres estar entre as cidades históricas do Brasil.

A questão é o que fazer e como fazer para que a sociedade, de fato, se beneficie do seu patrimônio arqueológico? Para tanto, situa-se de antemão para reflexão as

* Mestre em História – Programa de Pós-graduação em História – Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Professor de Teorias e Métodos da História na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, CEP: 78200-000, Cáceres, Mato Grosso – Brasil.
E-mail: aldeia14@hotmail.com

seguintes questões a serem implementadas como pauta para discutir uma gestão patrimonial encabeçada pelo município (BRANDI, 2009): (1) Investimento em recursos humanos e financeiros de caráter permanente, (2) Implementar e aperfeiçoar infra-estruturas, (3) Associar patrimônio arqueológico e ambiental em face da sustentabilidade, (4) Cumprir e criar leis municipais específicas para gestão dos sítios arqueológicos e do patrimônio histórico e cultural de forma geral, (5) Fortalecer as instituições parceiras; (6) Democratizar de forma permanente as decisões, atribuições e competências para uma gestão participativa, (7) Executar programas de Educação Patrimonial nos distintos processos e fases do ensino; (8) Participação política e científica efetiva da universidade; (9) Elaborar a Carta Arqueológica de Cáceres como medida de proteção e gestão¹; (10) Planejar estratégias arqueologia preventiva em áreas urbanas no centro histórico e entorno.

Serão discutidos casos de gestão possível nos seguintes sítios arqueológicos: 1) Cavalhada, 2) Carne Seca (Jardim Paraíso), 3) Fazenda Facão, 4) Fazenda Jacobina, 5) Comunidade das Flechas e 6) Cemitério São João Batista.

Cultura, desenvolvimento e patrimônio arqueológico em Cáceres: possibilidades no contexto do PAC Cidades Históricas e da Copa do Mundo de 2016 ?

Entende-se como patrimônio histórico e cultural os bens materiais (arqueológicos, edificados, etnográficos, documentos, mapas, moedas entre outros) e imateriais (modos de fazer e saber como gastronômicos, musicais e festas tradicionais, por exemplo) legados historicamente e culturalmente. O patrimônio pode ser individual quando relevante para uma pessoa e, coletivo quando é determinado por outros, portanto mais distante e representativo de uma coletividade (FUNARI; PELEGRINI, 2006). É importante assinalar que a concepção de patrimônio está diretamente relacionada às ideias de pertencimento e apropriação. Nesse sentido é importante questionar se a população de uma forma geral conhece seu patrimônio histórico e cultural.

Cabe situar alguns pontos contidos, direta ou indiretamente, no “Plano de Ação para as Cidades Históricas” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no que atribuí aos municípios às seguintes responsabilidades: fornecer informações ao Cadastro do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural; realizar ações que integrem interesses públicos e privados que favoreçam a preservação e a gestão do patrimônio histórico e cultural; promover atividades que visem à participação da sociedade civil e

organizada, poder público municipal, estadual e federal; propor um plano de estratégias que integre o desenvolvimento local por meio das potencialidades provenientes dos sítios históricos; discutir e planejar investimentos estratégicos a curto, médio e longo prazo para pesquisa e medidas emergenciais de prevenção e preservação; gerir de forma sustentável os bens patrimoniais (IPHAN, 2010).

Lugares de História

Existe quase uma centena de sítios arqueológicos registrados no município de Cáceres, como o Jatobá, Índio Grande, Descalvados, Barranco Vermelho e Jauru. Na época da fundação da Villa Maria do Paraguay (atual Cáceres) no século XVIII, o local já era habitado por populosos grupos indígenas, com uma indústria lítica e cerâmica bem desenvolvida, classificadas pela arqueologia brasileira como *tradição descavados* e *tradição pantanal* (MIGLIÁCIO, 2000, 2006). Grande número destes sítios está exposto a processos de destruição, por fatores naturais e/ou antrópicos.

Por outro lado, o processo colonial no Brasil em sua complexidade, o capitalismo e a modernidade criaram um complexo de conexões entre europeus, indígenas e africanos, no qual relações de resistência e relações de dominação conduziram a relações de dependência e exploração (FUNARI, 1996; OLIVEIRA, 2002). Os estudos de Arqueologia Histórica vêm privilegiando o caráter discursivo tanto dos vestígios materiais, assim como, os documentais (FUNARI, HALL; JONES, 1999; FUNARI; ZARANKIN 2004), sendo estes objetos de estudo inseparáveis (OLIVEIRA, 2002, 2004).

Ressalta-se que o patrimônio arqueológico de Cáceres possibilita a investigação de temas de extrema importância tais como: as origens do povoamento; as formas particulares de organização social e adaptação cultural; contatos interétnicos entre indígenas europeus e euroamericanos e as mudanças ocorridas; relação entre tradições e estilos tecnológicos com etnicidades indígenas conhecidas historicamente (EREMITES DE OLIVEIRA, 2004)

Deve-se situar que o mais importante a ser feito no princípio é de fato discutir com a sociedade civil e organizada as questões patrimoniais. Promover cursos, oficinas e audiências públicas sobre Patrimônio Arqueológico e Sustentabilidade, ou seja, ações de Educação Patrimonial pode ser um começo. No momento, com brevidade serão

apresentados alguns contextos dos sítios arqueológicos com a perspectiva de pensar um roteiro turístico, cultural e educativo.

O sítio arqueológico Cavahada está localizado no bairro de mesmo nome a aproximadamente dois quilômetros do centro da cidade. Assim, como os sítios arqueológicos Carne Seca (Jd. Paraíso) e Facão, pertencem à tradição descavados. Os remanescentes do sítio já bastante destruído estão em uma área densamente ocupada e sob risco perene. Contudo, faz-se necessário um diagnóstico que indique os potenciais arqueológicos de áreas a princípio não impactadas, para então traçar junto com a comunidade uma estratégia preventiva para não destruição de setores arqueológicos intactos, que poderiam ser sítio-museu.

FIGURA 01



Fotos: Renato Fonseca

Descrição: Exposição “O doméstico e o ritual no universo Xaray: uma viagem arqueológica ao pantanal da pré-história tardia”, grandes vasilhames da tradição descavados e urna funerária, organizadora e curadora: Maria Clara Migliácio. Sítio arqueológico Carvahada: urna recuperada e terreno com potencial arqueológico. Na parte do muro indicado foi retirada uma urna no passado.

O sítio arqueológico Carne Seca, às margens do rio Paraguai, localiza-se a seis quilômetros da área central da cidade. O local está sob impacto devido a diversos fatores: ocupação e construções de casas, plantios, abertura e manutenção de ruas e valas para o escoamento de águas pluviais do loteamento Jardim Paraíso, linhas de

transmissão da companhia elétrica do Estado, duas empresas, além disso, lixo e entulho são despejados continuamente e materiais arqueológicos sendo retirados por leigos (IHB, 2008). Essa situação representa um problema que se prolonga há pelo menos 11 anos, causando temor aos moradores por habitarem em uma área legalmente protegida. O sítio demonstra potencial de associar turismo, cultura e natureza, o que agrega valor a perspectiva de um sítio-museu.

Para tanto, é necessário realizar prospecções arqueológicas intensivas com o objetivo de determinar o setor destinado para sítio-museu e uma sala de memória; executar o salvamento arqueológico nos setores sob risco de impacto eminente, seja na ampliação ou abertura de fossas nas casas ou devido a obras públicas, colocar placas de aviso, assim como nos demais sítios arqueológicos citados; executar um plano de gestão patrimonial que relacione pesquisa, ensino e extensão.

O sítio arqueológico Facão localiza-se nas proximidades da BR-070 a aproximadamente doze quilômetros do centro de Cáceres, em área destinada inicialmente a um projeto de assentamento de pequenos produtores rurais. O sítio arqueológico sofre impactos constantes, apresenta alta densidade de vestígios arqueológicos indígenas pré-coloniais e de contato que cobrem vasta área de alguns quilômetros de extensão (MIGLIÁCIO, 2000; 2006).

FIGURA 02:

Sítio arqueológico Carne Seca: impactos e urna com artefatos em seu interior



Figura 03:

Sítio arqueológico Facão: via de acesso para o assentamento.

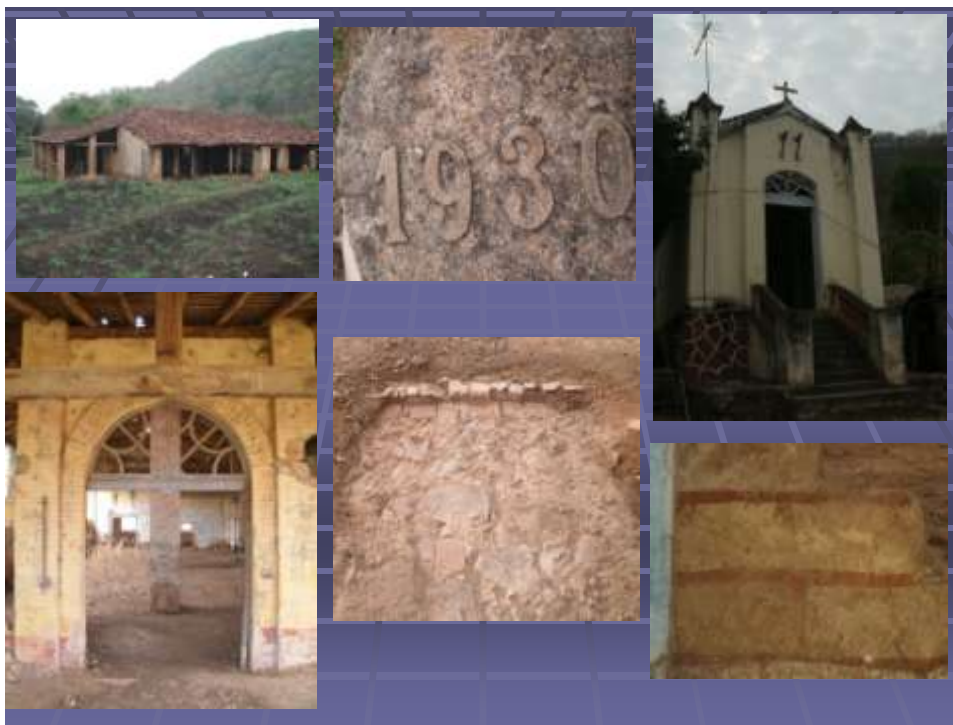


Fazenda Facão: potencial histórico e arqueológico.

O local também possui um sítio histórico relativo à Fazenda Facão, cujas estruturas estão em estado de deterioração e sem medidas de preservação. Os locais ainda edificados são: casarão com estruturas de trabalho, escola e igreja, além disso, quatro bases de casas em ruínas, aqueduto e estrutura de engenho, construção para represamento e desvio do curso de água, que segundo a tradição oral foi “feito pelos escravos”. As ruínas e os remanescentes existentes, no sítio, podem ser pensados em termos de um conjunto a ser evidenciado e preservado para sítio-museu, enquanto verdadeiros monumentos. O sentido dicionarizado dessa palavra é a “sobrevivência, na memória, de alguma coisa significativa para alguém ou para um grupo social; recordação, lembrança”, e mais ainda, é uma herança e sinal do passado com poder de perpetuação (LE GOFF, 1996). A musealização destas ruínas deve servir para refletir de forma crítica o que fazer e o que não fazer com o patrimônio. Por sua vez, o casarão, sendo restaurado, pode abrigar um espaço de recepção ao turista, sala de memória e venda de souvenirs, por exemplo. As ações necessárias nos dois contextos do sítio arqueológico Facão são bastante similares àquelas do sítio Carne Seca, acrescido da

identificação das patologias estruturais e os aspectos arquitetônicos das edificações existentes.

Figura 04:
Fazenda Facão: potencial histórico e arqueológico; acentuada deterioração e necessária gestão



A Fazenda Jacobina está situada a aproximadamente 30 km de Cáceres em direção a Cuiabá e relaciona-se ao processo de ocupação colonial da fronteira oeste. A Jacobina constituiu a maior fazenda da recém criada Capitania de Mato Grosso em 1748. O seu princípio formal situa-se em 1772 quando Leonardo Soares de Souza requer a primeira sesmaria no local. Segundo a tradição oral da família Pereira Leite, o sobrado foi construído por trabalhadores portugueses que retornavam das obras da sede administrativa da capitania em Vila Bela da Santíssima Trindade. Ao que consta, segundo o “Diário da Diligência do Reconhecimento do rio Paraguai”, de Ricardo Franco de Almeida Serra, em 1786 o casarão ainda não estava construído (GOMES DE SOUZA, 1998).

A Fazenda, em 1820, recebeu a visita de Hercules Florence (1977) viajante e desenhista da Expedição Langsdorff, que nessa passagem retratou, em desenhos, índios

bororo que foram “instalados” no lugar. Os remanescentes das estruturas edificadas da primeira metade do século XIX no entorno do pátio do casarão, período de maior desenvolvimento da fazenda, requerem cuidados e avaliações técnicas para sua preservação. As possibilidades arqueológicas do local devem ser feitas por meio de diagnóstico intensivo com a finalidade de propor um plano de gestão no local, pensando os potenciais culturais existentes, agregando o patrimônio histórico de forma efetiva e pragmática às ações de turismo já realizadas no local. Inclusive, pensando o entorno, porque, por exemplo, segundo informação dos moradores da Jacobina existe um sítio arqueológico nas proximidades da fazenda às margens da estrada da tradição descavados. Além disso, uma sala de memória pode ser um importante instrumento para fruição do conhecimento, da mesma forma poderia ocorrer nos sítios arqueológicos Carne Seca (Jd. Paraíso) e Facão.

A Comunidade das Flechas a 75 quilômetros de Cáceres foi o lugar sede da antiga sesmaria das Flechas e a partir da segunda metade do século XIX sediou a imponente Usina das Flechas. O local possui alta potencialidade para prática do turismo, apresentando componentes socioculturais, arqueológicos, arquitetônicos, iconográficos, documentais, mobiliários e naturais. Contudo, uma análise preliminar diagnosticou, por exemplo, que os documentos e fotos carecem de acompanhamento técnico imediato para sua conservação. A alternativa para questão é buscar uma solução, cuja vocação seja a pesquisa, difusão do conhecimento e fortalecimento da comunidade para gerir seus bens patrimoniais de forma sustentável. O local agrega também um rico patrimônio imaterial, identificado nos saberes dos moradores, suas festas, comidas, modos de fazer, enfim práticas culturais diversas.

Figura 05:

Comunidade das Flechas (s/d): potencial arqueológico nas edificações que não existem atualmente



Figura 06:
Comunidade das Flechas: potencial arqueológico porcelana e alicerces de paredes que podem ser evidenciados



Para concluir sobre os potenciais históricos existentes, os cemitérios são ícones históricos, sociais e religiosos, mais recentemente é foco de trabalhos e estudos que relacionam gestão e turismo. No Cemitério São João Batista de Cáceres observam-se práticas religiosas, simbologias, influências arquitetônicas, distintas representações materiais que refletem diferentes movimentos políticos, econômicos e artísticos. Esse local é uma fonte valiosa de informações, assim como, serve para pensar a preservação do patrimônio histórico e cultural local.

Considerações finais ou por uma gestão sobre os bens patrimoniais

O texto pretendeu em especial chamar atenção para os seguintes pontos: 1) São bens não renováveis; 2) São atrativos para o turismo cultural; 3) Sofrem freqüentes impactos e estão sujeitos de forma perene à destruição; 4) Inexiste planejamento estratégico por parte das instituições responsáveis.

Por sua vez, a gestão patrimonial nos sítios arqueológicos e históricos como Cavallhada, Carne Seca (Jd. Paraíso) e Facão, contribuiria também para: 1) Segurança: sítio-museu com guarita e funcionário, policiamento ostensivo, iluminação e manutenção da vegetação; 2) Agregar valores e trabalhos comunitários: a comunidade local confecciona *souvenirs* para comercialização; 3) Cumprir a Lei 11.645 sobre o ensino da diversidade cultural afro-brasileira e indígena; 4) Cumprir a legislação relativa ao patrimônio arqueológico.

Cabe elencar pontos que servem para nortear um planejamento estratégico inicial: 1) Executar Programas de Educação Patrimonial participativo para múltiplos públicos; 2) Articulação entre Município, Estado, Federação e a UNEMAT; 3) Realizar diagnósticos socioeconômicos e estudo de viabilidade para execução de projetos junto a moradores da Comunidade das Flechas, Carne Seca (Jd. Paraíso) e Facão; 4) Discutir um Plano Preventivo; 5) Pesquisar e inventariar para elaborar a Carta Arqueológica de Cáceres.

É importante considerar que, esse texto representa apenas uma ínfima parcela do potencial existente em torno do patrimônio histórico e cultural de Cáceres, assim como, focou apenas a questão arqueológica.

Necessariamente para gestão dos bens culturais é fundamental a existência de arqueólogos no quadro permanente da prefeitura municipal para ações preventivas, assim como, para atuar também nas áreas urbanas no centro histórico e seu entorno. As áreas urbanas não foram citadas. Contudo, requerem máxima atenção pela constante destruição de casas com características históricas, acerca desse tema é importante chamar atenção para o estudo atualizado e detalhado realizado pelo Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, por ser um registro fundamental para ações preventivas e de monitoramento que visem a preservação (ARRUDA; NEVES, 2010). Para de fato efetivar tais demandas é necessário maior rigor, controle e critério na emissão de alvarás de construção e reformas nas áreas legalmente protegidas. Por fim, cabe ressaltar que a gestão patrimonial só ocorrerá por meio da colaboração e parceria entre diversas instituições, e mais importante e fundamental ainda, com a efetiva, e não meramente performática participação da comunidade.

Referências bibliográficas

- ARRUDA, R.F.; NEVES, S.M.A.S.; NEVES, R.J. Espacialização de elementos do centro histórico de Cáceres, MT e seu entorno: subsídios para o desenvolvimento de atividades educacionais e turísticas. In: *3º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal*, 2010, Cáceres/MT. Anais do III Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Campinas/SP: Embrapa informática agropecuária; Inpe, 2010. v. 1. p. 962-972.
- BRANDI, Rafael de Alcântara. *Patrimônio cultural arqueológico na gestão territorial: uma proposta para os municípios da Foz do rio Itajaí*. Dissertação (mestrado). UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. 2009.
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. *Arqueologia das sociedades indígenas no Pantanal*. Campo Grande: Oeste, 2004.
- FLORENCE, Hercules. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas: 1825 a 1829*. Trad. de Afonso d'E. Taunay, São Paulo, Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo. 1977.
- FUNARI, P.P.A. A Arqueologia e A Cultura Africana nas Américas. *Revista de História Regional*, v. 17, n. 2, p. 61-71, 1991.
- _____. Archaeological Theory. In *Brazil: Ethnicity and Politics At Stake. Historical Archaeology in Latin America*, South Carolina, V. 12, p. 1-13, 1996.
- _____.; HALL, M.; JONES, S. (Org.). *Historical Archaeology: Back from the edge*. Londres: Routledge, 1999. 350 p.
- _____.; ZARANKIN, A. (Org.). *Arqueología Histórica en América del Sur: los desafíos del siglo XXI*. Bogotá: Uniandes, 2004.
- _____.; PELEGRINI, Sandra C. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GOMES DE SOUZA, Lécio. *Jacobina: história de uma fazenda de Mato Grosso*. Cuiabá. IHGMT. 1998.
- IHB. INSTITUTO HOMEM BRASILEIRO. *Diagnóstico e Prospecção Parcial do Sítio Arqueológico Carne Seca*, Cáceres, MT. Jul/ago 2008.
- IPHAN. *Plano de Ação para as Cidades Históricas*. 2010.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. da UNICAMP. 1996.
- MIGLIACIO, M. C. *A ocupação pré-colonial do pantanal de Cáceres, Mato Grosso*. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Arqueologia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Cuiabá/São Paulo, 2000.
- _____. *O doméstico e o Ritual: cotidiano xaray no alto Paraguai até o século XVI*. São Paulo. Tese de Doutorado em Arqueologia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Cuiabá/São Paulo, 2006.
- NEVES, R.J.; NEVES, S. M. A. S. ; CASARIN,R.. Sistema de informação turística geográfica de Cáceres/MT-Brasil: subsídios ao planejamento e desenvolvimento local. In: *VI seminário latino-americano e II seminário ibero-americano de Geografia Física*, 2010, Coimbra. Sustentabilidade da Gaia; ambiente, ordenamento e desenvolvimento. Coimbra : Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra, 2010. v. 1. p. 181-182.
- OLIVEIRA, N.V. Arqueologia y Historia: un estudio de un Aldeamento Jesuítico en Rio de Janeiro. In: FUNARI, Pedro Paulo; ZARANKIN, Andres (Org.). *Arqueología Histórica en América del Sur, los desafíos del siglo XXI*. Bogotá: Uniandes, 2004, v. , p. 78-98.

Notas

¹ O georeferenciamento de sítios arqueológicos contribui para o “fornecimento de informações e dados científicos sobre o turismo, numa perspectiva de promover o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental” (NEVES; NEVES; CASARIN, 2010).

Artigo recebido em 17/12/2012. Aprovado em 28/01/2013.